

Época de enxertia

Saiba quais são os sistemas mais utilizados na região

Na edição passada o jornal A Vindima publicou o quanto é importante selecionar mudas saudáveis para implantar no vinhedo. Na reportagem, foram apresentadas algumas dicas e cuidados, como a compra de mudas de viveiristas ou instituições confiáveis, que ofereçam material com sanidade garantida, e o

planejamento da renovação/implantação do vinhedo. Neste mês conheça os principais métodos de enxertia e saiba qual é o mais utilizado pelos pequenos e grandes viticultores da Serra Gaúcha.

Segundo o pesquisador em Fitotecnia da Embrapa Uva e Vinho, Dr. Samar Velho da Sil-

SALTON/DIVULGAÇÃO

veira, o principal método de enxertia da videira na Serra Gaúcha é a enxertia de fenda cheia, ou garfagem no topo, a campo. Dessa forma, o viticultor primeiro realiza o plantio do porta-enxerto a campo - pode ser já enraizado ou apenas uma estaca - e no inverno seguinte realiza-se a enxertia (**Figura 1**) do garfo no porta-enxerto com o diâmetro aproximado ao de um lápis. Esta é, portanto, uma enxertia de lenho maduro. “O ideal é que o porta-enxerto que será utilizado seja de boa procedência, livre de pragas e doenças. Nesse sentido, é fundamental contatar com um viveirista registrado, que seja reconhecido na região pela qualidade das mudas e enxertos que vende”, salienta.

Estes cuidados são de extrema relevância, pois as plantas dos porta-enxertos, mesmo infectados por muitas doenças, especialmente pelas viroses, se desenvolvem normalmente, sem mostrar sintomas, tornando impossível distinguir no campo as plantas doentes das saudáveis. Os efeitos danosos da utilização do porta-enxerto afetado, somente

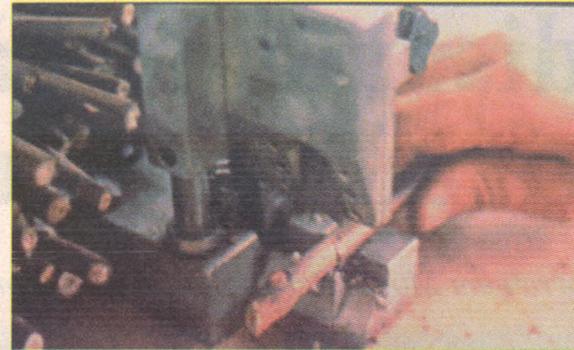


Figura 1: Enxertia de mesa



Figura 2: Fenda cheia.

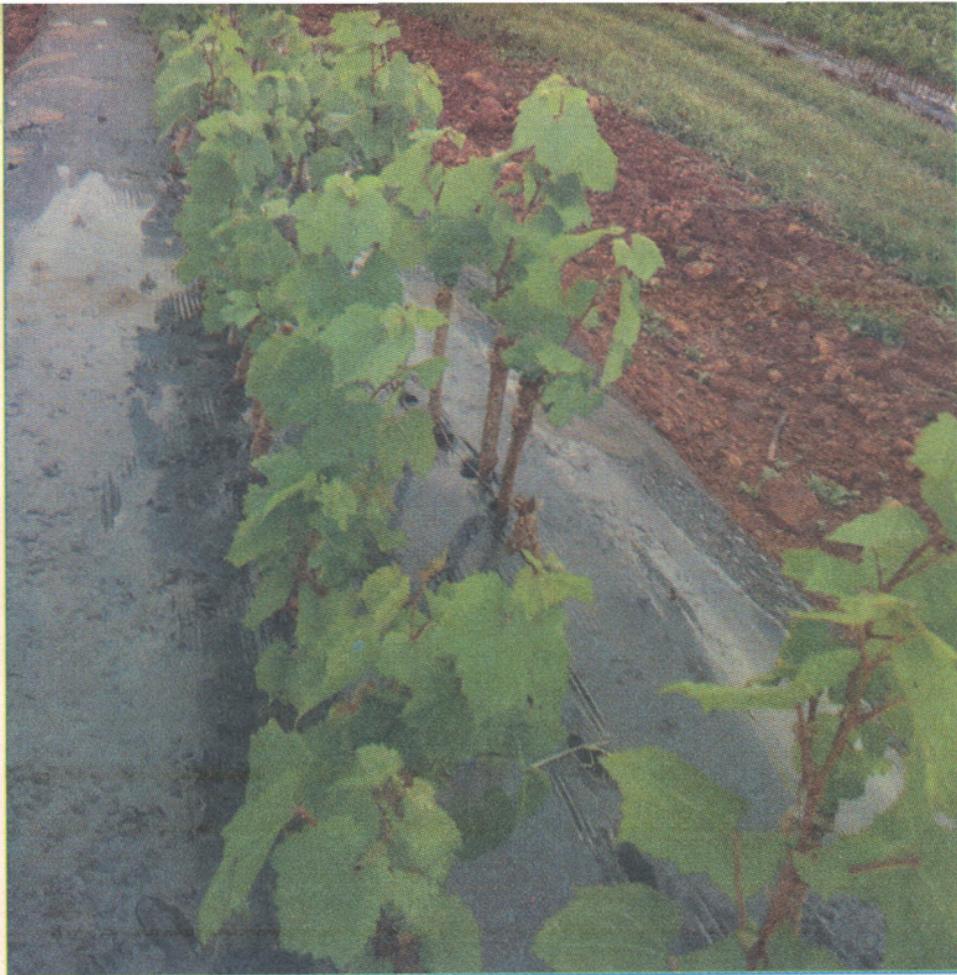
O pesquisador ainda diz que outra opção é o plantio de mudas de raiz nua. Para tanto, realiza-se o plantio do porta-enxerto no viveiro e, no inverno seguinte, procede-se a enxertia por garfagem no mesmo. “Espera-se o completo pegamento da enxertia e a chegada do inverno seguinte para realizar o transplante da muda ao campo. Dessa forma, realiza-se o plantio a campo da muda já enxertada e enraizada, o que diminui acentuadamente o número de mortes de mudas no vinhedo”, explica o pesquisador. Ele complementa: “por esse mesmo motivo pode-se produzir a muda de torrão, ou seja, realiza-se o plantio da estaca do porta-enxerto em um saco plástico contendo substrato específico e no inverno seguinte realiza-se a enxertia por garfagem. Após o completo pegamento da enxertia, pode-se realizar o transplante ao campo”, resume. Uma das vantagens da muda de torrão é a possibilidade de realizar o plantio em qualquer época do

ano, desde que a muda seja bem irrigada a campo.

Para produção de mudas em larga escala, caso de viveiristas ou de grandes vinícolas, pode-se utilizar a enxertia de mesa, técnica consolidada na Europa nos últimos 50 anos. Nessa técnica, os cortes realizados no garfo (enxerto) e na estaca do porta-enxerto são do tipo “dupla-fenda inglesa” que pode ser feito a mão ou a máquina, ou do tipo “ômega” que somente pode ser feito com auxílio de máquina. No Brasil, em especial nos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, já se produz mais de 400 mil mudas anualmente por este processo, segundo Samar Velho da Silveira.

(Continua na página 9).





Viveiros de mudas.

vende”, salienta.

Estes cuidados são de extrema relevância, pois as plantas dos porta-enxertos, mesmo infectados por muitas doenças, especialmente pelas viroses, se desenvolvem normalmente, sem mostrar sintomas, tornando impossível distinguir no campo as plantas doentes das saudáveis. Os efeitos danosos da utilização do porta-enxerto afetado, somente serão notados depois da muda plantada, quando a vegetação do enxerto (produtora) mostrará o sintoma da doença que estava latente no porta-enxerto.

Muitos viticultores, no intuito de ganhar tempo, realizam a enxertia verde. Esta consiste em realizar o plantio do porta-enxerto no inverno e em novembro do mesmo ano, na primavera portanto, realizam a enxertia por garfagem, com o ramo ainda herbáceo.

seja, realiza-se o plantio da estaca do porta-enxerto em um saco plástico contendo substrato específico e no inverno seguinte realiza-se a enxertia por garfagem. Após o completo pegamento da enxertia, pode-se realizar o transplante ao campo”, resume. Uma das vantagens da muda de torrão é a possibilidade de realizar o plantio em qualquer época do

porta-enxerto são do tipo “dupla-fenda inglesa” que pode ser feito a mão ou a máquina, ou do tipo “ômega” que somente pode ser feito com auxílio de máquina. No Brasil, em especial nos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, já se produz mais de 400 mil mudas anualmente por este processo, segundo Samar Velho da Silveira.

(Continua na página 9).

Enxertia: onde a muda é formada enxertando-se parte do ramo da cultivar produtora, com uma ou duas gemas, em uma estaca de um porta-enxerto. Este método é obrigatório para as cultivares de *Vitis vinifera*s, uvas finas Cabernet Sauvignon, Merlot, Chardonnay, etc.), visto serem muito sensíveis à filoxera e se plantadas de pé-franco acabariam definhando e morrendo em poucos anos. A enxertia é o método mais indicado para formação de mudas de videira, mesmo para as cultivares americanas e híbridas que, como já foi mencionado teriam a opção de serem plantadas de pé-franco. Isto porque com a utilização de porta-enxerto, além de se melhorar a eficiência no controle da filoxera, tem-se a vantagem de propiciar maior produtividade, maior resistência a doenças e adaptação a diferentes tipos de solos.